

## O CONCEITO DE PATERNIDADE DOS ADOLESCENTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE NATAL/RN

Liliane Pereira Braga<sup>1</sup>, Ana Caroline de Lima Silva Ferreira<sup>2</sup>, Carolina Lucena Medeiros<sup>3</sup>, Fernanda Lima Pimentel<sup>4</sup>, Suzani Gabrielli de Lima e Sousa<sup>5</sup>, Eulália Maria Chaves Maia<sup>6</sup>.

**RESUMO:** Durante a adolescência, os indivíduos empenham-se em construir sua identidade, sendo que a estruturação da identidade sexual é parte relevante desse processo, já que os papéis de gênero masculino e feminino são os mais importantes do ponto de vista sociocultural. Optou-se por questionar os adolescentes sobre seus conceitos de paternidade. Realizou-se um estudo exploratório analítico de corte transversal, com 196 adolescentes entre 10 e 19 anos matriculados em escolas públicas de Natal/RN. Foi utilizado um questionário estruturado envolvendo questões sociodemográficas e sobre o conceito de paternidade. Os resultados revelaram que a paternidade foi caracterizada pela aquisição e assunção de responsabilidades da vida adulta. Tal conceituação encontra respaldo na literatura científica que afirma que, para jovens de classes populares, o projeto de autonomia e ascensão social se concretiza pela constituição da própria família e pela capacidade de cuidar e sustentá-la.

**Palavras-chave:** Adolescente. Paternidade. Desenvolvimento Humano.

### THE CONCEPT OF PARENTING OF ADOLESCENTS IN PUBLIC SCHOOLS IN NATAL / RN

**ABSTRACT:** During adolescence, individuals strive to build their identity, and the structuring of sexual identity is a relevant part of this process, since the roles of males and females are the most important from the sociocultural point of view. We chose to question teenagers about their concepts of fatherhood. We conducted an analytical exploratory cross-sectional study with 196 adolescents between 10 and 19 years enrolled in public schools in Natal/RN. A structured questionnaire regarding sociodemographic questions and the concept of fatherhood was used. The results revealed that parenting was characterized by the acquisition and assumption of responsibilities of adulthood. This concept is supported by the scientific literature that says that for young people from the poorer classes, the project of autonomy and social mobility is realized by the constitution of his own family and the ability to nurture and sustain it.

**Key words:** Paternity. Adolescent. Human Development.

---

<sup>1</sup> Graduação em Psicologia, Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFRN (PpgPsi-UFRN), Doutoranda pelo PpgPsi-UFRN, Professora da Escola Multicampi de Ciências Médicas da UFRN, em Caicó. Contato: lilibraga@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário UNIFACEX, vinculada ao Grupo de Estudos: Psicologia e Saúde (GEPS) da UFRN como aluna voluntária. Contato: caroline.lisferreira@hotmail.com.

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Psicologia na UFRN, vinculada ao GEPS da UFRN como aluna voluntária. Contato: lilibraga@gmail.com.

<sup>4</sup> Psicóloga, vinculada ao GEPS da UFRN como aluna voluntária. Contato: lilibraga@gmail.com.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Psicologia na UFRN, vinculada ao GEPS da UFRN como aluna voluntária. Contato: lilibraga@gmail.com.

<sup>6</sup> Psicóloga, Doutorado em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo. Contato: lilibraga@gmail.com. Este artigo é parte da dissertação de mestrado não publicada, intitulada "Lócus de controle e o conceito de maternidade e paternidade em adolescentes", pelo PpgPsi da UFRN, realizada com apoio financeiro da CAPES e defendida em junho de 2012.

BRAGA et al. (2015)

## 1 INTRODUÇÃO

A adolescência é entendida como um período de transição (BELO; PINTO E SILVA, 2004; GOLDENBERG; FIGUEIREDO; SILVA, 2005; LIMA et al, 2004), direcionada para a formação da identidade do jovem (ERIKSON, 1976). De acordo com a Organização Mundial da Saúde, é um período que vai, aproximadamente, dos 10 aos 19 anos e é nessa fase que o jovem sai de um estado de dependência para outro de relativa autonomia (WHO).

O crescente número de pesquisas, nas mais diversas áreas de conhecimento, realizadas com o público adolescente deu visibilidade a essa etapa do desenvolvimento, que exige maior atenção e cuidado por parte da família e por todos os órgãos e instituições que, por ventura, venham a atender essa parcela da população.

Ser adolescente é viver um período da vida marcado pelas mais variadas mudanças (FERREIRA; ALVIM; TEIXEIRA; VELOSO, 2007), que não devem ser observadas isoladamente em nível biológico, social ou psicológico, mas devem ser compreendidas de forma interligada. A questão social, na adolescência, é de particular importância. Sabe-se que o lazer é uma atividade importante na rotina do jovem e constituinte do universo juvenil, marcado pela frequência à escola, pelas brincadeiras e jogos e pelo estabelecimento de relacionamentos afetivos (PAPALIA et al., 2009).

As mudanças psicológicas mais marcantes durante a adolescência referem-se à sua cognição e, de acordo com o teórico Jean Piaget (PIAGET; INHELDER, 1980) os adolescentes ingressam no mais alto nível de desenvolvimento cognitivo, denominado operações formais, quando deixam de pensar no aqui e agora e passam pensar em possibilidades, imaginar hipóteses e testar teorias - como ser pai, mesmo não o sendo, por exemplo.

Os acontecimentos estressantes aumentam significativamente neste período da vida, uma vez que a adolescência é caracterizada por transformações que impõem para o jovem a tarefa de adaptação (PAPALIA et al., 2009). Um evento potencialmente estressor é a ocorrência da paternidade, na adolescência.

Culturalmente, a paternidade é associada ao papel de provisão material, caracterizando como um bom pai aquele que não deixa faltar o alimento em casa e dá lições de vida ao filho (FREITAS et al., 2007). Alguns pais adolescentes envolvem-se física e psicologicamente nessa experiência. Para os jovens que se encontram na faixa etária final da adolescência e que possuem uma renda familiar muito baixa, o caminho para o reconhecimento social da sua maturidade passa, muitas vezes, pela constituição de uma família e pela assunção das

*BRAGA et al. (2015)*

responsabilidades que a paternidade lhes impõe, já que o ensino público de péssima qualidade não lhes garante condições de ingresso em Universidades Públicas e nem o ingresso no mercado formal de trabalho (CABRAL, 2003; LEVANDOWSKI, 2001; FONSECA, 1997; RIZZO; CHAMON, 2010).

É preciso considerar que, por conta das intensas barreiras no sistema de ensino público, o jovem acaba por não atribuir à educação o valor de estratégia de ascensão social. (FONSECA, 1997). De acordo com o autor, o projeto de autonomia dos jovens das camadas populares não está atrelado à formação educacional (como o é para os jovens de classes média e alta), mas sim à inserção no mercado de trabalho ou à constituição da sua própria família, casando-se e/ou tendo filhos (ALVES; BRANDÃO, 2009; BRANDÃO, 2009; CABRAL, 2003; SOUSA; GOMES, 2009).

Não se pode negar que o jovem que se torna pai durante a adolescência pode ter reduzido o seu tempo de escolaridade, menor realização acadêmica, inserção precária no mercado de trabalho, vivência de níveis de estresse e adaptação variados, entre outros (HOGA; REBERTE, 2009; LEVANDOWSKI, 2001; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2006; MEINCKE; CARRARO, 2009; MUNHOZ, 2006). Porém, devemos considerar que uma paternidade pode, não necessariamente, ser considerada como fenômeno que traz exclusivamente perturbações para a trajetória de vida do adolescente, uma vez que a juventude guarda suas especificidades em termos de classe, gênero e etnia (CABRAL, 2003).

Diante disso, objetivou-se conhecer a percepção dos adolescentes sobre o conceito de paternidade, uma vez que fica evidenciado que a realização de pesquisas a respeito dessas questões sob o ponto de vista dos jovens pode contribuir para a produção de conhecimento mais consistente e menos preconceituoso em relação à temática.

## **2 MÉTODO**

O estudo foi realizado com 196 adolescentes do gênero masculino, regularmente matriculados em escolas estaduais e municipais de Natal/RN e teve como objetivo conhecer o conceito de paternidade construído por eles.

Dispondo do cadastro anual de escolas e alunos de todo o estado do Rio Grande do Norte referente ao ano de 2010, fornecido pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura, foi possível ter acesso ao número de escolas existentes no Município de Natal, quantas delas pertencem à rede municipal e a rede estadual, e quantos alunos estão regularmente matriculados em cada uma das séries.

BRAGA *et al.* (2015)

Foram selecionadas apenas escolas que mantivessem classes do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, classes que concentram alunos na faixa etária pretendida neste estudo (adolescentes de 10 a 19 anos, adotando-se a definição da Organização Mundial de Saúde). Em seguida, foram eliminadas as Escolas que tinham menos de 500 alunos matriculados, com o intuito de selecionar apenas aquelas com maior número de alunos, de forma a obter uma maior representatividade da amostra e também uma melhor distribuição do número amostral por todas as séries de todas as escolas.

Ao final da eliminação das menores escolas, foram escolhidas, em cada distrito, uma escola da rede municipal e uma escola da rede estadual de ensino, sendo estas escolhidas as que possuíam maior número de alunos. Procedeu-se dessa forma com objetivo de abranger todas as áreas censitárias do município de Natal/RN, totalizando oito escolas selecionadas. Nas oito escolas selecionadas, havia um total de 6883 alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Em cada uma das oito escolas foi selecionada uma turma de 6º ano, uma de 7º ano, uma de 8º ano e uma de 9º ano. As turmas selecionadas foram aquelas que possuíam maior quantidade de alunos em sala de aula. Os participantes respondiam ao questionário em um só encontro.

Os critérios de inclusão dos sujeitos na amostra foram: ter entre 10 e 19 anos e concordar em participar da pesquisa. Foram excluídos da amostra aqueles adolescentes que não atendiam aos critérios de inclusão e aqueles que se recusaram a participar desta investigação ou cujos pais não autorizaram a participação.

O questionário foi aplicado nas turmas durante um horário de aula previamente cedido pelo professor. O procedimento para obtenção do número final de sujeitos estabelecia que, ao final da aplicação do instrumento com todos os alunos cujos pais autorizaram a participação, seriam sorteados, para realização desse estudo, 196 sujeitos por amostra aleatória estratificada, admitindo-se um nível de confiança de 95% e erro máximo de 5%. O sorteio desses 196 adolescentes foi realizado de forma proporcional, levando em conta a quantidade de alunos que existiam em cada sala de aula.

O instrumento utilizado foi o questionário estruturado, elaborado pela autora da pesquisa, envolvendo questões sociodemográficas (idade; naturalidade; estado civil; escolaridade; religião; renda familiar; moradia) e duas questões sobre o conceito de paternidade do adolescente. Neste artigo, serão apresentadas as respostas dos sujeitos para a pergunta aberta sobre o conceito de paternidade.

Quanto aos procedimentos para análise de dados, foi utilizado o pacote estatístico *Statistical Package for the Social Science* (SPSS 18.0) para a realização de uma abordagem da

BRAGA et al. (2015)

estatística descritiva, com objetivo de obter os valores de média e frequência das variáveis utilizadas para caracterização dos participantes quanto aos aspectos socioeconômicos.

As respostas sobre o conceito de paternidade foram analisadas utilizando o software *Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte* (ALCESTE 4.7), que se apoia em cálculos efetuados sobre a coocorrência de palavras em segmentos de texto, agrupando as ocorrências das palavras em função das suas raízes lexicais e realizando o cálculo das suas respectivas frequências. O software utiliza-se ainda do teste qui-quadrado para verificar o grau de associação das palavras com a composição de uma determinada categoria de respostas. O software ALCESTE realiza uma análise quantitativa de dados textuais, sem deixar de considerar a qualidade do fenômeno.

O programa ALCESTE realiza o trabalho de definir as classes de respostas dos sujeitos e de demarcar o vocabulário característico de cada uma das classes. No entanto, cabe ao pesquisador a tarefa de interpretação do contexto semântico de cada classe. Estas classes podem indicar representações sociais ou campos de imagem sobre o fenômeno estudado na pesquisa, e distinguem classes de palavras que representam diferentes formas de discurso a respeito do tópico de interesse, viabilizando a formação das categorias de respostas sobre o conceito de Paternidade.

Esta pesquisa foi submetida à análise e avaliação do Comitê de Ética em Pesquisas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo sido aprovada sob o Parecer de número 231/2010, em 27 de agosto de 2010. Somente após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN é que foi dado início a etapa de coleta de dados, sendo assegurado o anonimato do participante, bem como a confidencialidade dos dados obtidos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A caracterização dos participantes quanto aos aspectos socioeconômicos é apresentada na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização socioeconômica dos sujeitos

Aspectos socioeconômicos		Frequência	Percentual
<b>Naturalidade</b>	Grande Natal	167	85,2
	Interior do RN	14	7,1
	Outros Estados	15	7,7

BRAGA *et al.* (2015)

	Total	196	100,0
<b>Estado civil</b>	Solteiro	192	98,0
	União estável	4	2,0
	Total	196	100,0
<b>Trabalho</b>	Sim	16	8,2
	Não	180	91,8
	Total	196	100,0
<b>Renda mensal</b>	Sem rendimento	2	1,0
	Até 1 salário mínimo	71	36,2
	Entre 1 e 2 salários mínimos	50	25,5
	Entre 2 e 5 salários mínimos	58	29,6
	Acima de 5 salários mínimos	15	7,7
	Total	196	100,0
<b>Tipo de família</b>	Família nuclear	155	79,1
	Multigeracional	14	7,1
	Nuclear com agregados	14	7,1
	Multigeracional com agregados	12	6,1
	Total	195	99,5
	Missing system	1	0,5
	Total	196	100,0
			0

As 196 respostas dos meninos à pergunta “Para você, o que é ser pai?” formaram o corpus intitulado “Conceito de paternidade”, que deu origem a três categorias de respostas. Verificou-se que para os adolescentes participantes dessa pesquisa, o conceito de paternidade pode ser definido nas seguintes categorias: 1) Ser pai é ser provedor financeiro; 2) Ser pai é dar afeto, 3) Ser pai é tornar-se adulto.

A seguir, serão expostas as categorias de respostas ao mesmo tempo em que já é iniciada a discussão do conteúdo semântico de cada categoria.

A classe 1, abrange os sujeitos que consideram o papel do pai como “Provedor financeiro”.

Tabela 2 – Palavras associadas a classe 1

BRAGA et al. (2015)

PALAVRA	FREQUÊNCIA	
		2
Casa	15	1,97
Família	27	9,25
Filhos	31	8,25
Sustentar	10	,74
Trabalhar	31	1,35

As palavras “trabalhar” e “sustentar” claramente demonstram a ideia desses adolescentes de que o papel do pai é trabalhar para promover o sustento da família, arcando com as despesas da casa e dos filhos. Esses são alguns exemplos de respostas que compuseram a classe 1:

*“Ser pai é cuidar dos filhos, botar comida dentro de casa e trabalhar”* (sujeito 196);

*“Pai é para trabalhar e dar comida as famílias, não deixar passar dificuldade”* (sujeito 301);

*“É aquele que cuida da família, que trabalha para sustentá-la”* (sujeito 194).

Pela presença das palavras “casa”, “filho” e “família” é possível notar também que tal responsabilidade do pai em ser provedor material é direcionada à família como um todo, incluindo esposa e filhos. Os participantes elaboraram respostas que remetem a uma visão de paternidade pautada numa preocupação com o futuro, sob o enfoque da provisão material, restringindo as necessidades dos filhos a essas mesmas bases. Com isso, o trabalho remunerado é, para esses jovens, referência fundamental para o exercício da paternidade (FREITAS et al., 2007; HOGA; REBERTE, 2009; LEVANDOWSKI; PICCININI, 2006). Esses dados estão em consonância com a literatura científica, pois, embora a provisão material não seja a única concepção de paternidade, é a mais valorizada e mais comumente relatada por pesquisas sobre esse tema (FREITAS et al., 2009).

Culturalmente, a paternidade é associada ao papel de provisão material, caracterizando como um bom pai aquele que não deixa faltar o alimento em casa e dá lições de vida ao filho (FREITAS et al., 2007). De acordo com Freitas et al (2007), para o pai, a primeira

BRAGA *et al.* (2015)

responsabilidade social é com o provimento financeiro da família, o que implica dizer que ser pai não é só ter filhos, mas conseguir mantê-los.

Considera-se também, na interpretação dos dados do presente estudo, que a adolescência consiste em uma etapa de transição da infância para a idade adulta (PAPALIA *et al.*, 2009), dessa forma o trabalho pode ter sido amplamente citado por esses jovens por ser um dos aspectos constituintes da identidade adulta no homem, sendo uma das principais preocupações do jovem, nesse momento da sua vida, ter o reconhecimento social do seu amadurecimento (ARILHA, 1999).

A classe 2 foi composta por sujeitos que compreendem o ser pai como “Dar afeto”.

Tabela 3 – Palavras associadas a classe 2

PALAVRA	FREQUÊNCIA	
Ajudar	11	0,63
Amor	18	0,97
Atenção	7	5,22
Carinho	30	5,38
Dar	24	2,57
Filhos	34	5,70
Respeitar	7	5,22

Observa-se nessa classe que a conceituação da paternidade está relacionada com a expressão do afeto pelo pai. Para os jovens que ajudaram a compor essa classe, ser pai é dar carinho, amor e atenção aos filhos. Alguns exemplos de respostas que compuseram a classe 2 são:

BRAGA et al. (2015)

*“Ser pai é cuidar do filho com responsabilidade, com carinho, dar amor ao seu filho e participar sempre da vida dele, tanto escolar quanto socialmente. Ser pai é ajudar no que ele precisar”* (sujeito 304);

*“Ser pai é cuidar do filho, dar atenção ao filho, ser presente na vida dele, dar carinho, esses fatores são essenciais para ser pai, mas existem outros”* (sujeito 206).

Pode-se observar nas falas dos participantes desse estudo uma visão de paternidade que rompe seu papel tradicional ao incluir aspectos vinculados ao envolvimento afetivo e ao cuidado no ambiente familiar (FREITAS et al., 2009). O envolvimento paterno é definido não só pela maior participação do pai nas atividades familiares, mas engloba também o comportamento do pai na interação com a criança, nas atividades de cuidado, de recreação, de apoio à esposa, os sentimentos do pai de satisfação com a paternidade e a qualidade da relação com a criança (SILVA; PICCININI, 2009).

É o envolvimento paterno que possibilita o surgimento de novas expectativas, atitudes e crenças a respeito do que o pai deve fazer nas relações familiares, emergindo o papel social que tem sido chamado de “Novo Pai” ou “Nova paternidade” (FONSECA, 1997; MEINCKE; CARRARO, 2009; SILVA; PICCININI, 2009). O “novo pai” participa ativamente em todos os aspectos do cuidado com o filho, como, por exemplo, na alimentação do bebê e, posteriormente, na educação dos filhos em todas as etapas do desenvolvimento (FONSECA, 1997; MEINCKE; CARRARO, 2009; SILVA; PICCININI, 2009).

No entanto, nota-se também que as respostas que compuseram essa categoria limitam a função do pai à expressão do afeto pelos filhos, excluindo as atividades disciplina e controle das crianças, o que poderia indicar que, até certo ponto, existe nessas respostas uma expectativa bastante idealizada quanto ao desempenho paterno, revelando a descrição de um “superpai” e, de certa forma, ignorando ou negando as dificuldades que poderão surgir em diversas situações durante o desenvolvimento infantil (LEVANDOWSKI; PICCININI, 2006).

A classe 3, intitulada "Ser pai é tornar-se adulto", revela também a ideia de que deve haver uma relação de cuidado entre pai e filho.

Tabela 4 – Palavras associadas a classe 3

PALAVRA	FREQUENCIA	%
	A	2
Assumir	7	35

		5,22
Coisa	8	,26
Pessoa	8	,72
Responsabilida de	38	4,28

Observa-se a ideia de que a vida do homem muda completamente ao tornar-se pai, pois assume novas responsabilidades e faz renúncias a comportamentos típicos da juventude e, com isso, torna-se adulto. A palavra “coisa”, associada a essa classe, refere-se à variedade de hábitos e atitudes que o pai tem que abrir mão ao assumir a paternidade. É nesse contexto que aparecem as palavras “assumir” e “responsabilidade”, revelando a ideia de que, ao tornar-se pai, assumem-se responsabilidades típicas da vida adulta.

O resultado apontado nessa categoria de resposta define a paternidade como um atributo que transforma o jovem em adulto, e este dado encontra respaldo em outras pesquisas realizadas com o tema da paternidade. Freitas et al (2009) realizaram um estudo com pais adultos que definiram a paternidade como uma aquisição de responsabilidade. Para esses sujeitos, a paternidade era definida como a aquisição de um novo encargo social, associado à preocupação com o bem-estar dos filhos, no sentido de lhes garantir subsistência e proteção.

Cita-se também o estudo realizado por Almeida e Hardy (2007), em que os pais adolescentes entrevistados citaram os mesmos atributos para a paternidade e para a idade adulta: o aumento da responsabilidade, a obrigatoriedade do trabalho e a perda da liberdade. Analisando as respostas desses sujeitos, as autoras concluíram que, para esses adolescentes, assim como é para os participantes do presente estudo, a paternidade insere o homem no mundo dos adultos e reforça sua masculinidade, pois ser pai significa assumir responsabilidades (ALMEIDA; HARDY, 2007).

Podemos citar também o estudo realizado por Hoga e Reberte (2009) com pais adolescentes entre 10 e 19 anos (a mesma faixa etária do presente estudo). Os participantes revelaram em seus depoimentos que tornar-se pai significava a necessidade de dar prioridade às necessidades do filho, e não mais às suas. Hoga e Reberte (2009) observaram que a maior preocupação dos adolescentes era em assumir as responsabilidades do papel de pai,

BRAGA et al. (2015)

implicando em uma redefinição na sua postura e no seu modo de enfrentar a vida, modificando o seu comportamento no dia-a-dia, o que também foi apontado pelos participantes do presente estudo. Com isso, as autoras concluíram que tornar-se pai implicava mudar seu estilo de vida e deixar para trás alguns comportamentos típicos da juventude. Isso implica em um processo de passagem do universo adolescente para o adulto, fazendo com que os jovens, repentinamente, se sintam mais maduros.

Para os jovens que se encontram na faixa etária final da adolescência e que possuem uma renda familiar tão baixa, o caminho para o reconhecimento social da sua maturidade passa, muitas vezes, pela constituição de uma família e pela assunção das responsabilidades que a paternidade lhes impõe, já que o ensino público de péssima qualidade não lhes garante condições de ingresso em Universidades Públicas e nem o ingresso no mercado formal de trabalho (CABRAL, 2003; LEVANDOWSKI, 2001; FONSECA, 1997; RIZZO; CHAMON, 2010).

Portanto, a atitude de assumir a responsabilidade paterna atende às expectativas sociais de masculinidade, garantindo a passagem para a vida adulta, pois agora estes jovens já desempenham as atitudes definidas socialmente como relacionadas à maturidade (ALMEIDA; HARDY, 2007).

A seguir, alguns exemplos de respostas que compuseram a classe 3:

*“Ser pai é ter responsabilidade, ter uma boa renda para assumir a família, saber interagir bem com os filhos e tentar manter uma relação séria”* (sujeito 303)

*“É ter que assumir maiores responsabilidades e ter que abandonar algumas coisas para cuidar dos filhos”* (sujeito 392).

De forma geral, para os adolescentes participantes do presente estudo, a paternidade promove o jovem à condição de adulto, pois entendem que ser homem significa ser responsável, sustentar a família, fazer renúncias e abdicar de comportamentos juvenis. Nesse sentido, a identidade de pai se equivale à identidade masculina, que define o masculino como um ser forte, capaz, e provedor (FREITAS et al., 2009; SILVA; PICCININI, 2009).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se apontar como contribuição dessa pesquisa para os jovens que, na medida em que lhes foi perguntado sobre o que entendem por paternidade – mesmo que ainda não sejam pais – promove-se o favorecimento da construção de um lugar social para a paternidade

*BRAGA et al. (2015)*

adolescente, já que foi aberto um canal para que as vozes e os anseios dos adolescentes se expressassem, dando-lhes a possibilidade de participar da construção desses papéis sociais. Fica evidenciado que a realização de pesquisas sobre paternidade adolescente sob o ponto de vista dos jovens pode contribuir para a produção de conhecimento mais consistente e menos preconceituoso em relação à temática

Os profissionais de saúde que atuam de forma direta ou indireta com o público adolescente devem ser sensíveis às diferenças sociais e culturais que permeiam a realidade desses jovens. Além disso, devem ser capazes de desenvolver projetos específicos e contextualizados, com segurança e ética. Isso exigirá do profissional de saúde um conhecimento sobre os diferentes estilos de vida, condições socioeconômicas, orientações religiosas e gênero, considerando todos esses fatores no contexto do cuidado que oferece.

Assim, pode-se dizer que a realização dessa pesquisa pode trazer contribuições para os profissionais de saúde que atuam com adolescentes no sentido de fornecer subsídios para um pensar crítico sobre suas práticas em saúde, deixando esses profissionais atentos para assuntos como a paternidade adolescente, podendo cooperar para a construção de um lugar social para jovens pais comprometidos com o cuidado aos filhos.

Apesar de ter sido adotada uma estratégia de coleta de dados com intuito de captar sujeitos adolescentes com a vivência e sem a vivência da paternidade, foi constatado, ao final da etapa de coleta de dados, que não houve a participação de nenhum pai adolescente no estudo. Isso impossibilitou o estabelecimento da divisão entre grupos de adolescentes que já são pais e os adolescentes que não o são. Apesar de reconhecer a dificuldade em localizar os pais adolescentes – pois, diferente da maternidade, que é facilmente visualizada pelas próprias mudanças físicas que impõe, a paternidade não é um fenômeno facilmente visualizado na sociedade – pensamos que talvez seja possível chegar até eles através de indicações feitas na própria comunidade.

Esta é uma das limitações do presente estudo, e em função dela, sugere-se a realização de pesquisas futuras que incluam pais adolescentes no grupo de participantes para fins comparativos das variáveis estudadas.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. A.; BRANDÃO, E. R. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 661-670, 2009.

BRAGA et al. (2015)

ARILHA, M. M. S. **Masculinidade e gênero**: discursos sobre responsabilidade na reprodução. 1999. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.

BELO, M.A.V.; PINTO E SILVA, J.L. Conhecimento, Atitudes e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 4, p. 479-487, 2004.

BRANDÃO, E. R. Desafios da contracepção juvenil: interseções entre gênero, sexualidade e saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n.4, p.1063-1071, 2009.

CABRAL, C. S. Contracepção e Gravidez na adolescência na visão de jovens pais de uma comunidade favelada do Rio de Janeiro. **Cad Saúde Pública**, v. 19, p. 283-292, 2003.

CARVALHO, G. M., MERIGHI, M. A.; JESUS, M. C. Recorrência da Parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. **Texto Contexto Enferm**, v. 18, n.1, p. 17-24, 2009.

ERIKSON, E. **Identidade, juventude e crise**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FERREIRA, M. A. et al. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. **Texto contexto - enferm.**, v. 16, n. 2, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a02v16n2.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2009.

FREITAS, W. M. F; COELHO, E. A. C.; SILVA, A. T. M. C. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. **Cad. Saúde Pública**, v. 23 n. 1, p.137-145, jan. 2007.

GOLDENBERG, P.; FIGUEIREDO, M. C. T.; SILVA, R. S. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, v.21, n.4, p.1077-1086, 2005.

HOGA, L. A. K.; REBERTE, L. M. Vivencias de la paternidad em la adolescencia en una comunidad brasileña de baja renta. **Rev. Esc. Enfermagem USP**, v. 43, n. 1, p. 110-116, 2009.

LEVANDOWSKI, D. C. . Paternidade na Adolescência: uma breve revisão da literatura internacional. **Estudos de Psicologia**, p.195-209, 2011.

LEVANDOWSKI, D. C.; PICCININI, C. A. A Interação Pai-Bebê entre Pais Adolescentes e Adultos. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 15, n.2, p.413-424, 2006.

LIMA, C.T.B. et al. Percepções e práticas de adolescentes grávidas e de familiares em relação à gestação. **Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil**, v.4, n.1, p. 71-83, 2004.

LYRA, J. L. C. **Paternidade adolescente**: uma proposta de intervenção. 1997. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1997.

MALDONADO, M. T. P. **Psicologia da gravidez**: parto e puerpério. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

BRAGA *et al.* (2015)

MEINCKE, S. M. K.; CARRARO, T. E. Vivência da Paternidade na adolescência: sentimentos expressos pela família do pai adolescente. **Texto Contexto Enferm.**, Florianópolis, v. 18, n.1, p. 83-91, Jan-Mar 2009.

MUNHOZ, F. J. S. **Vivências e expectativas da paternidade, pelo adolescente, sob a ótica da enfermagem**. 2006. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-graduação em Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2006.

PAPALIA, O. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. Tradução de Cláudia Bressan, Susana Termignoni. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PERUCCHI, J.; BEIRÃO, A. M. Novos arranjos familiares: paternidade, parentalidade e relações de gênero sob o olhar de mulheres chefes de família. **Psic. Clin.**, v. 19, n.2, p. 57-69, 2007.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: DIFEL, 1980.

RIZZO, C. B.; CHAMON, E. M. O sentido do trabalho para o adolescente trabalhador. **Trab. Educ. Saúde**, v. 8, n. 3, p. 407-417, 2010.

SILVA, M. D.; PICCININI, C. A. Sentimentos sobre a Paternidade e o Envolvimento Paterno: um estudo qualitativo. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 4, p.561-573,Out./dez. 2007.

SOUSA, M. C. R.; GOMES, K. R. O. Conhecimento objetivo e percebido sobre contraceptivos hormonais orais entre adolescentes com antecedentes gestacionais. **Cadernos de Saúde Pública**, v.25, n. 3, p.645-654, 2009.